

# CORREIO DA CARIDADE

(19) 3871.3520 [facebook.com.br/casadecaridadeirmaveracruzvalinhos](https://facebook.com.br/casadecaridadeirmaveracruzvalinhos)



## ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A MORTE E LUTO

**Claudia Gelernter**

Em nossa cultura temos dificuldades em pensar e falar sobre a morte e, com isso, não sabemos lidar muito bem com o tema, com seus processos, com o luto e ainda seguimos sem reflexões mais profundas sobre a vida que temos vivido. Ficamos fixados nas atividades do cotidiano, levando cada dia como se a nossa própria finitude não fosse a única certeza na vida.

Entrar em contato com a morte nos obriga a encontrar um sentido para a vida, mas também nos leva a buscar o da própria morte...

A não aceitação da morte e do morrer acaba por embotar a elaboração do luto, a aceitação do fato, a reconstrução dos significados. Passa-se do fato morte para outros fatos, sem que se reflita sobre ele, desperdiçando, portanto, valiosas oportunidades de aprendizado. Evita-se falar sobre ela, como se este silêncio a mantivesse distante de nós...

A pesquisadora Maria Cristina Mariante Guarnieri, em sua tese de Mestrado intitulada Morte no Corpo, Vida No Espírito – O Processo de Luto na Prática

Espírita da Psicografia, afirma que “No Ocidente tem predominado a ideia de morte como algo absurdo, insensato e como forma de punição. Fruto da secularização, o enfrentamento da dor, do sofrimento e da morte tem se transformado intensamente, caminhando para um distanciamento e para uma negação a tudo o que se opõe à felicidade, à realização e à eficiência”. (GUARNIERI, 2001)

Para nós, Espíritas, o morrer nada mais é que uma passagem. E esta passagem, este momento, pode ser mais ou menos difícil, dependendo, sobretudo, do Espírito desencarnante.

“Raros se dedicam à formulação de oração de auxílio, preces dedicadas ao Espírito e aos benfeitores que atuam neste momento...”.

Almas que se dedicaram ao bem, vivendo em harmonia, com desprendimento e confiança na dinâmica da vida, podem desprender-se com maior facilidade de seus corpos, embora saibamos que, enquanto residentes deste planeta de provas e expiações, o período de perturbação do Espírito varia, mas é presente na maior parte das experiências do morrer do corpo e conseqüente desprender da alma.

Espíritos especialistas no desencarne nos visitam na intenção de prestarem auxílio neste difícil

processo. O desligamento dos nossos liames exige técnicas específicas e harmonia na tarefa.

Porém, o que comumente vemos nos velórios? Grupos de pessoas com os mais variados comportamentos:

- \* Choros convulsivos;
- \* Anecdotas, conversas maliciosas, por vezes sobre o próprio morto, descambando à maledicência;
- \* Conversas sobre política, economia, moda etc.

Raros se dedicam à formulação de oração de auxílio, preces dedicadas ao Espírito e aos benfeitores que atuam neste momento, auxiliando no sagrado processo de desenlace.

Leituras edificantes e músicas inspiradoras são tão raras quanto os que mantêm em posição de respeito e moderação...

Certo é que, se dependesse apenas da emanção positiva da maior parte dos encarnados no velório, o Espírito se manteria atado ao corpo, talvez para sempre...

No livro Cartas e Crônicas, Humberto de Campos nos traz uma interessante carta escrita por um desencarnado que, para seu azar, morreu no dia de finados.

Conta ele que, na hora de se despedir dos parentes, viu-se às voltas com inúmeros desencarnados que se achegavam ao cemitério, sedentos de cobranças, picuinhas, lutas de família, reclamando

cuidados, vinganças etc. O pobre coitado tentava em vão se chegar aos seus. Os que se reuniam em torno do enterro em nada lhe ajudavam.

Ditou que deveríamos orar fervorosamente para jamais desencarnarmos em dia de finados, tamanha a bagunça que se dá nos cemitérios, e que se peça que, de preferência, seja qual for o dia do desenlace, que chova torrencialmente, pois quanto menor o número de pessoas no séquito, melhor!

Isso porque, infelizmente, o padrão mental dos que ali estão em nada ou quase nada contribui na obtenção de equilíbrio do Espírito e de seus familiares.

Um terceiro aspecto a se pensar sobre perdas é o fato de que o luto pode ocorrer não apenas com a morte de alguém significativo, mas com a perda de algo caro ao coração.

Jesus, no maravilhoso Sermão da Montanha, afirmou-nos que onde colocamos nosso tesouro, ali estará nosso coração. Grande verdade e que tem tudo a ver com o luto daqueles que partem: Se colocamos nosso olhar, nossas expectativas nos bens materiais, certamente o luto que experimentaremos com a perda destes bens será de difícil solução. E já que

não sabemos o dia da nossa morte, importante nos desapegarmos, o quanto antes...

Viver na Terra usando a matéria não significa escravizar-se, tampouco esbanjar. Equilíbrio nas relações com os bens é sempre o melhor caminho.

O mesmo vale para com as pessoas...

“Quando nos dedicamos ao entendimento das coisas do “outro mundo”, nossa fé se fortalece, a certeza da bondade Divina nos auxilia a passar pela experiência da separação transitória mais equilibrados.”.

Certamente levaremos nossos sentimentos para o além-túmulo, mas precisamos saber que ninguém nos pertence e não pertencemos a ninguém. Talvez tenhamos de ficar por longo período distanciados daqueles a quem amamos, sem, contudo, deixarmos de nutrir por eles o nosso mais sincero sentimento fraterno.

O Divino Mestre nos alerta para que ajuntemos tesouros no Céu...

Quando nos dedicamos ao entendimento das coisas do “outro mundo”, nossa fé se fortalece, a certeza da

bondade divina nos auxilia a passar pela experiência da separação transitória mais equilibrados.

Certo é que sentiremos saudades...

Afinal, como certa vez disse uma criança que estava prestes a partir deste mundo por conta de uma doença grave, “saudade é o amor que fica...”

Mas saberemos aguardar a vontade do Pai, pois teremos a certeza de que, no devido tempo, todos nos reuniremos para festejar a vitória do verdadeiro amor.

#### Referências:

KARDEC, A. O Evangelho segundo o Espiritismo. Trad. de Guillon Ribeiro da 3. ed. francesa rev., corrig. e modif. pelo autor em 1866. 124. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004.

GUARNIERI, M. C. M. Morte no corpo, vida no Espírito: o processo de luto na prática espírita da psicografia. [Dissertação] [Periódico na Internet]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2001.

XAVIER, F. C. Cartas e crônicas. Pelo Espírito Irmão X [Humberto de Campos]. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1991.



#### Preleções e Passes

De terça a quinta às 20h  
Quarta às 15h30  
Sábado às 9h

#### Livraria

No período das preleções

#### Curso - Corte e Costura

Sábado – das 8h às 11h30

#### Curso – Artesanato

Sábado – das 9h30 às 11h30

## ACONTECE NA CASA

#### Programa de Estudos Sobre a Doutrina Espírita

Terça-feira às 20h  
Quarta-feira às 14h  
Sábado às 8h

#### Evangelização

Sábado – das 10h às 11h

#### Delícias da Padaria

Encomendas Terça até as 15h

#### A Casa em atividade

Para a ação social, precisamos de itens para o enxoval das futuras mães:

- Roupinhas
- Toalhas de banho
- Jogos de cama
- Cobertores
- Produtos de higiene: shampoo, creme para assadura e lenços umedecidos.

Participe!!!



## ALÉM-TÚMULO

“E, se não há ressurreição de mortos, também o Cristo não ressuscitou.” – Paulo. (1º EPISTOLA AOS CORINTIOS, capítulo 15, versículo 13.)

Teólogos eminentes, tentando harmonizar interesses temporais e espirituais, obscureceram o problema da morte, impondo sombrias perspectiva à simples solução que lhe é própria.

Muitos deles situaram as almas em determinadas zonas de punição ou de expurgo, como se fossem absolutos senhores dos elementos indispensáveis à análise definitiva. Declararam outros que, no instante da grande transição, submerge-se o homem num sono indefinível até o dia derradeiro consagrado ao juízo final.

Hoje, no entanto, reconhece a inteligência humana que a lógica envolveu com todas as possibilidades de observação e raciocínio.

Ressurreição é vida infinita. Vida é trabalho, júbilo e criação na eternidade.

Como qualificar a pretensão daqueles que designam

vizinhos e conhecidos para o inferno ilimitado no tempo? Como acreditar permaneçam adormecidos milhões de criaturas, aguardando o minuto decisivo de julgamento, quando o próprio Jesus se afirma em atividade incessante?

Os argumentos teológicos são respeitáveis; no entanto, não deveremos desprezar a simplicidade da lógica humana.

Comentando o assunto, portas a dentro do esforço cristão, somos compelidos a reconhecer que os negadores do processo evolutivo do homem espiritual, depois do sepulcro, definem-se contra o próprio Evangelho. O Mestre dos Mestres ressuscitou em trabalho edificante. Quem, desse modo, atravessará o portal da morte para cair em ociosidade incompreensível? Somos almas, em função de aperfeiçoamento, e, além do túmulo, encontramos a comunicação do esforço da vida.

Livro “Caminho Verdade e Vida”- Psicografia de Chico Xavier- Espírito Emmanuel



## SUGESTÃO DE LEITURA

A literatura espírita é riquíssima em exemplos de seres que ultrapassaram os portais da morte e voltaram para comunicar ao mundo que continuam vivos.

Relatam suas experiências de além-túmulo, consolam seus entes queridos com farto noticiário sobre seu cotidiano no mundo dos espíritos, aconselham, trocam impressões com os encarnados através do fenômeno da mediunidade.

Não são raros os que solicitam aos seus amores, ainda presos à vestimenta carnal, que transformem sua tristeza e inconformismo pela separação momentânea em luta e trabalho, homenageando-os com obras de assistência e caridade aos mais necessitados.

É dessa forma, sob a inspiração desses amores desencarnados, que surgem as mais belas instituições, espíritas ou de outras denominações religiosas, amparando diferentes setores da sociedade, onde as carências se verificam.

Não foi diferente o que ocorreu com dona Milza Leitão de Camargo. Saudosa e inconformada com a desencarnação de sua irmã Vera Cruz, em decorrência de uma complicação na cirurgia de catarata, recorreu à mediunidade de Chico Xavier com a intenção de algo receber que a libertasse da angústia da separação. E das mãos abençoadas de Chico recebeu as primeiras mensagens, lá cheias de ternura e carinho, que lançariam as bases fundamentais de nossa Casa de Caridade.

Nessas cartas Vera solicitava à irmã querida que desse um rumo novo à sua vida, transformando tristeza, dor e sofrimento em serviço de amparo aos necessitados. Do luto para a luta.

Aceito o convite, abraçada à causa, Dona Milza encontrou uma nova razão para viver. De seu entusiasmo e energia surgiu o Pão dos Pobres de São Francisco, berço da Casa de Caridade Irmã Vera Cruz, que neste mês de maio completou quarenta e seis anos de atividades, sempre sob a inspiração da irmã desencarnada.

Retornando ao mundo espiritual, ao lado de Vera e dos espíritos missionários de S. Francisco de Assis, continua o seu labor em favor de todos os necessitados de amparo espiritual e material, inspirando os novos trabalhadores, continuadores de sua obra.

A história de nossa Casa entrelaçada com as irmãs franciscanas está no livro Irmã Vera Cruz, de Chico Xavier, à sua disposição.



## DATAS IMPORTANTES

**13 de Maio** - Dia da Fraternidade

**14 de maio** - Dia das Mães

**19 de junho** - Dia Nacional do Luto

**28 de junho** - Dia da Renovação Espiritual

**30 de junho** - Desencarna em Uberaba, MG, Francisco Cândido Xavier (2002)



## EVENTOS

### Preparação de Entrevistadores do Acolhimento Fraterno



Foi realizado na Casa de Caridade Irmã Vera Cruz o 1º Curso de Preparação de Entrevistadores do Acolhimento Fraterno, de 04/março a 29 /abril, aos tarefeiros interessados em atuar neste serviço.

Foram 7 encontros, aos sábados à tarde, com as palestrantes e organizadoras do Curso , Ana Lia Brasil (Casa de Caridade) e Cláudia Gelernter (Casa da Prece de Vinhedo) e trabalhadores das duas Casas Espíritas.

Os temas abordados foram:

- Obsessão, obsessão infantil;
- Mediunidade em crianças e jovens;
- Depressão;
- Distúrbios Mentais;
- A Morte e o morrer;
- Fases do Luto;
- Suicídio e Terapêutica Espírita, em um clima de muita descontração, amizade e alegria.

Ao final do evento, todos os participantes receberam certificados, e na avaliação dos organizadores, palestrantes e participantes, os objetivos foram integralmente alcançados, demonstrando na prática ser possível a integração de Casas Coirmãs.

E o encerramento foi à base de deliciosos bolos e salgados.



### Tarde da Pizza

A Tarde da Pizza da nossa Casa de Caridade, aconteceu no sábado dia 06/maio foi um sucesso!

Com a participação de muitos trabalhadores e voluntários, a venda alcançou a meta deste ano.

E mais uma vez a união, esforço, e a dedicação de todos fizeram a diferença, percebida no sabor delicioso das pizzas.

Obrigada pela colaboração de todos!!



## VOCÊ SABIA?

Que muitas pessoas acham que a nossa casa é uma instituição de freiras? Pois é: muitas pessoas se surpreendem quando descobrem que aqui é um centro espírita e questionam o nome Casa de Caridade Irmã Vera Cruz.

O nome, dizemos, está relacionado com as duas irmãs, Vera e Milza. Desencarnando, Vera, através de cartas psicografadas por Chico Xavier, incentivou a irmã a construir a obra que hoje leva o seu nome e que tem estreitas ligações com S. Francisco de Assis.

As duas, como informou Vera Cruz no livro que leva o seu nome, de Chico Xavier e Elias Barbosa, são filhas espirituais das obras franciscanas. Possivelmente Vera é uma franciscana da Ordem das Clarissas, fundada por Santa Clara ou ligada à Ordem Terceira de S. Francisco, em diversas existências passadas.

Medium desde a infância, embora de família extremamente católica, lia o Evangelho Segundo o Espiritismo, e nessas ocasiões via desfilar a sua volta várias entidades franciscanas, uma das quais chegou a desenhar e reconheceu ao desencarnar.

Teve a honra de ser recebida, no mundo espiritual, pelo venerando frei Fabiano de Cristo e foi alocada no Lar das Bênçãos do inesquecível S. Francisco, seu novo lar.

Os franciscanos que retornam à terra e que não devem cuidar da religião, necessitando de outras experiências, como a formação de um lar, por exemplo, como foi o caso de Vera Cruz, tão logo desencarnam reúnem-se aos companheiros de ideal e de lá continuam amparando e inspirando seus irmãos em humanidade a seguirem seus exemplos de amor e caridade.

E, em homenagem a esses benfeitores, as reuniões mediúnicas de nossa Casa são sempre encerradas com a Oração de S. Francisco.

Bibliografia: Irmã Vera Cruz, de Chico Xavier e Elias Barbosa



## JORNAL ONLINE

Confira as três últimas edições do Correio da Caridade, em formato de revista, pelo computador ou celular.

Para visualizar, acesse os links:

<https://www.flipsnack.com/correiodacaridade/correio-da-caridade-ed29.html>

<https://www.flipsnack.com/correiodacaridade/correio-da-caridade-ed30.html>

<https://www.flipsnack.com/correiodacaridade/correio-da-caridade-ed31.html>



## PARTICIPE!

Saiba mais sobre os trabalhos voluntários!

Se você já frequenta essa fraterna Casa, informe-se sobre como associar-se, participando mais ativamente de suas atividades.



Informativo Bimestral da Casa de Caridade Irmã Vera Cruz  
Rua: José Von Zuben, 170 – Bairro Santo Antônio – Valinhos/SP  
Telefone: (19) 3871-3520

Dúvidas e/ou Sugestões: [correiodacaridade@gmail.com](mailto:correiodacaridade@gmail.com)